

N. CLASS.	M796
CUTTER	I 35h
ANO/EDIÇÃO	2015

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA**

**ALEX INÁCIO**

**HOMOSEXUALISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA : manifestações de preconceito**

**Varginha**

**2015**

**ALEX INACIO**

**HOMOSEXUALISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA : manifestações de preconceito**

Trabalho apresentado ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura sob orientação do Prof.<sup>a</sup>:  
Ma. Ione Maria Ramos de Paiva

**Varginha**

**2015**

**ALEX INÁCIO**

**HOMOSSEXUALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA MANIFESTAÇÕES DE  
PRECONCEITO**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

---

**Prof.<sup>a</sup>. Ma. Ione Maria Paiva Ramos**

---

**Prof.Esp. Tiago Oliveira**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Ma. Flavia Regina Alves**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que neles estavam envolvidas, em especial a minha orientadora Prof.<sup>a</sup>: Ma. Ione Maria Ramos de Paiva, a minha mãe Ana Maria Sousa Inácio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, a minha orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Ione Maria Ramos de Paiva, a minha família que sempre esteve ao meu lado e amigos que também apoiaram na conclusão desse trabalho e aos demais professores do Unis

Muito obrigado á todos

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar se a Educação Física pode ajudar alunos homossexuais a serem aceitos pelos colegas na escola e de que maneira pode fazer isto. O papel da escola no que diz respeito à sexualidade de seus alunos tem sido objeto de debate crescente nas últimas décadas. O caráter normatizador das instituições escolares tem sido apontado por estudiosos do campo de estudos do gênero e sexualidade, tanto no Brasil como em outros países, onde tem sido ressaltada a produção de masculinidades e feminilidades não transgressivas dos catálogos identitários reconhecidos socialmente. O presente estudo visa discutir os referenciais teóricos predominantes nas pesquisas voltadas à homofobia nas escolas, em especial aqueles centrados no conceito de *bullying*. Conclui que, se por um lado este conceito contribui para a denúncia da violência contra crianças e jovens tidas como (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) LGBT nas escolas, por outro lado é frequentemente entendido dentro de um paradigma psicológico que negligencia o quanto comportamentos associados ao bullying estão intrinsecamente ligados a relações sociais de poder e controle. Neste sentido, considera-se aqui indispensável a politização do debate sobre o heterossexismo que ocorre nas instituições escolares. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa.

Palavras-chave: Educação Física; Homossexualidade; Preconceito.

## ABSTRACT

*The objective of this work is to verify that physical education can help gay students to be accepted by peers at school and how you can do this. The role of the school with regard to sexuality of his students has been the subject of growing debate in recent decades. The normative character of educational institutions has been pointed out by scholars of gender and sexuality studies field, both in Brazil and in other countries that have emphasized the production of masculinity and femininity non-transgressive of socially recognized identity catalogs. This study aims to discuss the theoretical frameworks prevalent in research aimed at homophobia in schools, especially those centered on the concept of bullying. It concludes that, on the one hand this concept contributes to the reporting of violence against children and young people thought to be LGBT in schools, on the other hand is often understood in a psychological paradigm overlooking how behaviors associated with bullying are intrinsically linked to social relations power and control. In this sense, it is considered indispensable here the politicization of the debate on the heterosexism that occurs in escolares .A institutions methodology used was literature qualitative*

Keywords: *Physical Education; Homosexuality; Preconception.*

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 HOMOSSEXUALIDADE INFANTIL: a descoberta da sexualidade</b> .....	10
2.1 O preconceito .....	10
2.2 A homofobia no Brasil .....	11
2.3 Ajuda da mídia.....	11
2.4 A Homossexualidade como preconceito escolar .....	12
2.5 Evasão escolar causada por <i>Bullying</i> .....	13
2.6 A Educação Física e a homossexualidade.....	13
<b>3METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4 CONCLUSAO</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	17

## 1 INTRODUÇÃO

A discriminação do homossexual nas escolas tem sido motivo de vários estudos, pois vem assumindo formas cada vez mais flagrantes. Ao contrário do que se possa perceber, este preconceito se expressa de forma sutil. Há casos de homofobia nas escolas, vindos diretamente dos professores.

Para Alport,1954,( apud FLEURY & TORRES,2003,p ) ele, o preconceito seria uma atitude hostil contra uma pessoa que pertence a um grupo simplesmente porque ela pertence àquele grupo, e está, portanto, presumido que objetivamente ela tem as qualidades atribuídas ao grupo.

Para alcance do objetivo foi realizada uma pesquisa visando verificar como os professores de Educação Física podem ajudar os alunos homossexuais a conquistarem uma aceitação de seus colegas na escola, enfrentando o preconceito.

Por ter vivenciado desde cedo o preconceito e conseqüentemente o *bullying* nas escolas, e percebido o quanto nas aulas de Educação Física isto se intensificava, esta pesquisa tem a intenção de tentar ajudar outras crianças que passam pelo mesmo problema.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa.

## **2 HOMOSSEXUALIDADE INFANTIL: a descoberta da sexualidade**

### **2.1 O preconceito**

Pettigrew e Meertens (1995 apud, Fleury; Torres, 2003), verificaram que o preconceito racial na Europa apresenta-se sob duas formas: o flagrante e o sutil. O preconceito flagrante é a forma mais aberta de expressão do preconceito, sendo ela mais direta. Já o preconceito sutil é a forma mais contemporânea de discriminação, é discreta, fria, indireta e, atende à norma da não discriminação, em que as pessoas consideram inaceitável ser preconceituoso e temem ser mal vistas por apresentarem tal comportamento.

O fenômeno de atribuir os preconceitos aos outros sem reconhecer o próprio é comum e porque assumir a atitude preconceituosa, considerada politicamente incorreta, tende a ser socialmente condenável.

A medição da homofobia e a comparação de preconceitos Em que pese a tentação sensacionalista de denúncia” a partir da constatação de que 99% da população brasileira têm algum grau de preconceito contra LGBTs(Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) é importante cautela na leitura dos dados para não forçá-los a dizerem o que não sustentam.

Primeiro, antes de falar em sexualidades ou em discriminação, através de um bloco de perguntas voltadas para captar a aversão a pessoas ou grupos sociais considerados diferentes, estranhos, que não gostamos de encontrar, que „podem nos fazer sentir antipatia por elas, às vezes até ódio”, foi realizada uma pesquisa em que os resultados foram classificados como tendo forte preconceito contra LGBTs(Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros); 39% como portadores de um preconceito mediano (somaram entre 1/3 e 2/3 dos pontos) e 54% manifestaram um grau de preconceito que foi classificado como leve (ficaram abaixo de 1/3 da pontuação possível). A leitura negativa é que apenas 1% não expressou qualquer nível de preconceito. (VENTURI,2010)

## **2.2 A homofobia no Brasil**

O governo brasileiro lançou, no dia 25 de maio de 2004, o programa "Brasil sem Homofobia". O objetivo do programa é desenvolver ações que previnam a violência contra as minorias sexuais. Dados oficiais do governo brasileiro revelam que, de 1963 a 2001, teve 2.092 homossexuais assassinados no país. O programa tem como prioridade implementar ações que consigam diminuir a discriminação contra essa minoria.

A Ong Replotina divulgou um relatório sobre homofobia nas escolas que aponta que quem deveria ensinar o respeito à diversidade também demonstra preconceito contra homossexuais ou desconhecimento do tema.(LAN,2012)

Para o estudo, que teve apoio do Ministério da Educação (MEC), foram entrevistados, entre 2009 e 2010, professores, diretores, funcionários e alunos do 6º ao 9º ano do fundamental de 44 escolas estaduais e municipais de 11 capitais do país, São Paulo, inclusa.(MEC 2010)

## **2.3 Ajuda da mídia**

A mídia, por exemplo, por meio de novelas, filmes, revistas e programas de auditório, têm mostrado e, a seu modo, debatido as identidades sexuais, principalmente aquelas consideradas "anormais", como a homossexualidade, visto que na sociedade a identidade concebida como "natural", "normal" e "universal" é a heterossexual. Nesses debates, vê-se com frequência serem acionados elementos de diversas ordens – seja da patologia, da genética, da psicologia, da psiquiatria etc. – trazendo-se "especialistas" a fim de discutir os sujeitos que se desviaram da norma e "revelar" quem é "culpado" (a mãe, seus genes, suas companhias...), quem pode "curá-los", como "tratá-los" e assim por diante.

Discursos estes que mobilizam saberes e emissores "autorizados" e atravessam, inclusive, o espaço escolar sem nele se deterem, traduzindo e produzindo formas de ver, pensar e agir opressivos em relação à diversidade sexual. (CUNHA JUNIOR, 1996)

## 2.4 A Homossexualidade como preconceito escolar

Quando no espaço escolar passa a existir a homofobia em relação aos jovens homossexuais, a escola está agindo como reprodutora de diferenças no tom de desigualdade. Ser diferente não significa ser desigual (MONTE,2009).

Segundo Marques e Knijnik (2008) a sexualidade sempre esteve presente na vida do ser humano sob diversas formas, diante disto, a escola pode tanto reforçar como combater estes processos, de forma que nas próprias situações de conflitos, gerados pelo estigma e pela discriminação, busque resolvê-los respaldando-se em valores éticos. O indivíduo, independente de qualquer característica que venha a ser enquadrado, merece que sua dignidade seja respeitada (MONTE et al., 2009).

Devido ao tratamento uniforme que é dado dentro da escola, muitos alunos escondem dos professores, dos colegas de sala, dos funcionários, a sua religião, sua origem regional e principalmente, pelo receio de sofrer discriminação, por terem outra orientação sexual. Isso porque existem ainda, infelizmente, professores que trazem consigo uma definição engessada e conservadora, de como os jovens deveriam ser e agir.

Os códigos normativos relacionados ao gênero e a sexualidade é o da orientação sexual nas escolas, incluída em 1998 como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no país. Alguns autores têm enfatizado que a simples inclusão deste tema não garante o respeito à equidade de gênero e a aceitação da diversidade de práticas e identidades sexuais.

A violência nas escolas não é um fenômeno atual. As agressões verbais, físicas, a discriminação e o *ciberbullying* são situações comuns no ambiente educacional e refletem o que a sociedade machista ainda estabelece como norma: o aluno branco, heterossexual, de classe média e de religião católica que é aceito.

A falta de preparo dos educadores é muito grande. Muitos não sabem lidar com os homossexuais por não saberem se é doença, se é o meio ambiente que influencia ou se é por falta de educação pelos pais. Há várias políticas publicas a nível estadual e nacional, mas infelizmente não estão chegando às escolas. (MONTE et al., 2009)

## **2.5 Evasão escolar causada por *Bullying***

Bullying homofóbico colabora com evasão escolar, diz Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Pesquisas recentes, como o estudo Discriminação em razão da Orientação Sexual e da Identidade de Gênero na Europa, do Conselho da Europa, identificaram que como resultado do estigma e da discriminação na escola, jovens submetidos ao assédio homofóbico são mais propensos a abandonar os estudos. Também são mais predispostos a contemplar a automutilação, cometer suicídio e se engajar em atividades ou comportamentos que apresentam risco à saúde. (MONTE et al., 2009)

## **2.6 A Educação Física e a homossexualidade**

A Educação Física no âmbito escolar deve ser entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, as estratégias de ação didático-pedagógicas devem estar voltadas para a suplantação de práticas injustas e discriminatórias (CHAVES, 2006).

As pesquisas mostram que o professor de Educação Física é responsável pelo afastamento de alunos homossexuais das atividades físicas e esportivas da escola.

A literatura brasileira é escassa ou quase inexistente neste tema. Nas escolas tem-se que alertar os professores da área de Educação Física a respeito da problemática levantada; e, finalmente, contribuir para alertar acerca da necessidade de que as atividades físicas/esportivas não estejam restritas a determinados segmentos da população. (JUNQUEIRA, 2009)

O tema 'sexualidade' é visto como dos domínios dos professores de ciências ou de educação física, sendo por isso abordado quase sempre por meio de linguagem científica, o que legitima um discurso autorizado e, portanto, verdadeiro sobre a sexualidade e coloca os discursos das crianças ou adolescentes como falsos. Altmann (2001), relata que na estrutura e organização da orientação sexual nas escolas o sexo é

concebido como um 'dato da natureza', como uma necessidade básica relacionada a impulsos e desejos, sobre os quais os sujeitos precisam ser informados.

Na bibliografia internacional tem sido comum a crítica às escolas como instituições heterossexistas (FOUCAUT, 1987) , uma vez que nelas predomina a presunção da heterossexualidade. Em decorrência disto, adolescentes e jovens que sejam identificados e/ou se identifiquem como gays ou lésbicas são quase sempre marginalizados na sala de aula e nas aulas de Educação Física. Por este motivo as escolas são vistas quase sempre como locais inseguros para alunos com estas características..

]

### **3METODOLOGIA**

**Pesquisa bibliográfica**

#### 4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir com esse trabalho que esse tipo de preconceito é bem presente nas escolas, principalmente nas aulas de Educação Física, onde são aulas onde o aluno está mais à-vontade.

Esse tipo de preconceito pode ser um dos grandes causadores da evasão escolar dos alunos pelo fato que o homossexual muitas vezes é visto como diferente no âmbito escolar e em função disso ser vítima de *bullying* e em consequência tem sofrido prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. O professor de Educação Física ainda hoje não está apto com esse tipo de situação ocorrente em suas aulas, onde pesquisas apontam que ele ainda pode ser um dos causadores do afastamento dos alunos das atividades físicas e esportivas da escola.

Conclui-se então que o professor de Educação Física para melhorar esse quadro nas suas aulas e decorrente na escola podem procurar mais maneiras de incluir esses alunos e também de difundir o tema em que todos são iguais independentes da sua opção sexual, melhorando sua metodologia de ensino e melhorando o ambiente escolar, já que as escolas devido o fato e colocada como um ambiente inseguro para esse tipo de alunos.

## 5 REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. (2001). Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-587

CUNHA JUNIOR, F. Homossexualidade, Educação Física e Esporte: primeiras aproximações. **Revista Movimento**. Ano III.n.5,1996.

FLEURY, A. R. D. F; TORRES, A. R. R. **Análise psicossocial do preconceito contra homossexuais**. Dissertação apresentada à UFG. Goiás, 2003.

FOUCAUT.M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GARCIA M V. **Homofobia e heterossexismo nas escolas:**

IX Congresso Nacional de Psicologia Educacional. UPM.Sao Paulo,2009.

GHORAYEB .D.B. **Saúde mental, qualidade de vida, religiosidade e identidade psicossocial nas homossexualidades** . Dissertação de Mestrado apresentada à UNICAMP.Campinas .2007

JUNQUEIRA, Rogério Diniz A. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. **Revista Educação para todos**. Brasília, 2009.

LAN, L. **Pesquisa aponta que professores brasileiros são homofóbicos**. 2012.

**Disponível em:** <https://doqueosgaysgostam.wordpress.com/.../Acesso em 3/março de 2015>.

MARQUES, L.D.; KNIJNIK, J. D. **Interfaces entre orientação sexual e Educação Física:** reflexões a partir de uma proposta de intervenção.Disponível em :

[www.aps.pt/vii\\_congresso/papers/finais/PAP0137\\_ed.pdf](http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP0137_ed.pdf). Acesso em 28 de abril de 2015.

UNESCO 2009. **Bullying e homofobia nas escolas** <http://lihs.org.br/lihs/bullying-e-homofobia-nas-escol>

MONTE, N.B. et al. Ética, estigma e discriminação de grupos vulneráveis no processo educacional. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. V.14, n.132, 2009

MORAES Lidiane Marrero de . **A homossexualidade e o *bullying* na Educação Física Escolar**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/a-homossexualidade-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 05 de junho de 2015.

SANTOS, C. et al. Diversidade sexual na escola e a homofobia: a capacitação de professores como estratégia de intervenção. **Corpo, Violência e Poder**. p.1-5, 2008.

VENTURIG 2010 **Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil Intolerância e respeito às diferenças sexuais**